

TUTORIA DE MATEMÁTICA: O QUE PENSAM OS ALUNOS?

Alexandra Santos Couto*

Adair José dos Santos Rocha**

RESUMO

O estudo do tema da avaliação e o conhecimento adquirido ao longo do curso de especialização motivou a realização deste artigo. O objetivo foi identificar como os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II (EFII) percebem e avaliam as aulas de Tutoria de Matemática no Colégio Santo Inácio - RJ. O trabalho priorizou duas etapas: a primeira foi dedicada à revisão bibliográfica e aprofundamento do referencial teórico e a segunda foi composta pela aplicação de um questionário aos alunos. O trabalho mostrou que os alunos têm muita dificuldade em avaliar o aproveitamento das aulas. Foi possível perceber que há algumas inconsistências nas respostas dos alunos, pois, embora 80% dos alunos afirmem que o desempenho melhorou com a participação nas tutorias do 1º para o 2º trimestre, a metade deles conta com a ajuda de um professor particular para a disciplina de matemática. A conclusão é de que será necessário apresentar critérios mais claros aos alunos, além de outros instrumentos de avaliação, permitindo assim um retorno mais consistente em direção à mudança. O mais importante é perceber que os dados apontam para a necessidade de reestruturar e intervir em algumas práticas adotadas pelo Projeto de Tutoria.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação do Aluno. Tutorias de Matemática. Desempenho.

RESUMEN

El estudio del tema de la evaluación y el conocimiento adquirido a lo largo del curso de especialización motivó la realización de este artículo. El objetivo fue identificar cómo los alumnos del 9º año de la Enseñanza Fundamental II (EFII) perciben y evalúan las clases de Tutoría de Matemáticas en el Colegio Santo Inácio - RJ. El trabajo priorizó dos etapas: la primera fue dedicada a la revisión bibliográfica y profundización del referencial teórico y la segunda fue compuesta por el análisis de la aplicación de un cuestionario a los alumnos. El trabajo mostró que los alumnos tienen mucha dificultad en evaluar el aprovechamiento de las clases. Es posible percibir que hay algunas inconsistencias en las respuestas de los alumnos, pues, aunque el 80% de los alumnos afirman que el desempeño mejoró con la participación en las tutorías del 1er. para el 2º trimestre, la mitad de ellos cuenta con la ayuda de un profesor particular para la asignatura de Matemáticas. La conclusión es que será necesario presentar criterios más claros a los alumnos, además de otros instrumentos de evaluación, permitiéndoles así un retorno más consistente hacia el cambio. Lo más importante es percibir que los datos apuntan a la necesidad de reestructurar e intervenir en algunas prácticas adoptadas por el Proyecto de Tutoría.

PALABRAS CLAVE: Evaluación del Alumno. Tutoría de Matemática. Rendimiento.

1 INTRODUÇÃO

É notório que o espaço escolar passa por uma ressignificação. Não se pode mais associar à educação o compartilhamento de conteúdos fragmentados das diferentes disciplinas. O mundo moderno atribui à educação escolar o preparo dos educandos para o exercício da cidadania, visando a uma formação integral e humanista do sujeito.

Nesse sentido, é possível identificar características que estão presentes na geração atual de alunos do Colégio e apontar estratégias pedagógicas que têm sido desenvolvidas para subsidiar as questões que estão postas no cenário atual. Neste artigo, em especial, trataremos da Tutoria de Matemática, considerando o ponto de vista do aluno.

Com tantas possibilidades e tantas atividades que são exigidas do educando, há uma enorme dificuldade quando se trata de organizar a rotina de estudos. Para dar conta das lacunas que ficam no processo de aprendizagem, a Proposta Pedagógica do Colégio disponibiliza a Tutoria.

A Tutoria é um espaço de estudo oferecido pela Instituição que tem por objetivo dar atendimento personalizado ao aluno que apresenta dificuldades acadêmicas ao longo do ano letivo. As aulas acontecem no contraturno e têm prioridade os alunos com notas abaixo da média, que é 7,0. No início do ano, a indicação dos alunos é feita pelos professores da série anterior, considerando como prioridades: alunos aprovados com a ajuda do conselho de classe, alunos que estão refazendo a série e alunos novos. No decorrer do ano letivo, os professores do turno regular vão encaminhando, para o Serviço de Tutoria, novas listagens com a sinalização de quem deve ser liberado, quem deve permanecer e quem deverá ser convidado.

No 9º ano do EFII, os alunos podem escolher o horário e o professor que melhor atende a sua rotina, entretanto, os professores da Tutoria são os mesmos professores da série. Além disso, é importante ressaltar que o trabalho é feito com a utilização de fichas de exercícios específicas para a Tutoria e que a escolha do professor para ministrar as aulas é feita pelo coordenador de disciplina.

No que se refere à permanência dos alunos na Tutoria, cabe explicitar que a cada trimestre os professores apresentam a sua avaliação, evidenciando e justificando as alterações que precisam ser feitas na turma. Além do desempenho acadêmico, o aluno que não estiver participando das aulas e fazendo as atividades propostas também poderá

ser desligado. O encerramento das aulas acontece logo após o período de recuperação final.

Na perspectiva de entender um pouco melhor o lugar que a Tutoria ocupa na Proposta Pedagógica da escola, cabe uma breve contextualização de como começou o estudo e, de certa forma, um direcionamento do olhar para o Projeto de Tutoria.

Pesquisando os documentos do Colégio, verificou-se que não há um registro formal de quando e de como começaram as aulas de Tutoria na Instituição, mas, desde a sua primeira versão, a Proposta Pedagógica que é inspirada no Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) ressalta as aulas de Tutoria como uma importante estratégia pedagógica dentro da dimensão da Avaliação, que é um dos eixos que mais interessam a essa proposta de trabalho. Entretanto, não há como não perpassar as outras quatro dimensões descritas no Projeto, ou seja, o Contexto, a Experiência, a Ação e a Reflexão, uma vez que, mesmo não sendo uma relação de forma linear, as dimensões acabam sempre se conectando em algum momento.

O interesse pelo tema surgiu de uma preocupação empírica, observada e vivenciada desde o ano de 2010, quando o Colégio percebeu a necessidade de centralizar a Tutoria nas mãos de um único setor. A partir de então foi criado o Serviço de Tutoria. Com isso, muitas mudanças foram feitas na perspectiva de criar normas, regras e modos de trabalho efetivo, ou seja, buscando alinhar os procedimentos, tanto no que se refere aos combinados de uma série e outra, quanto nas diferentes disciplinas dentro de uma mesma série.

A questão é que, com tantos combinados para propor e fiscalizar, não sobrava muito tempo para olhar o que não estava posto explicitamente.

Mas algumas cenas se repetiam de um ano para o outro e normalmente com a mesma disciplina e série. Diante disso, e com a função exclusiva de olhar e entender a dinâmica da Tutoria, foi possível observar que quatro turmas de 30 alunos não eram suficientes e a procura pelo reforço na disciplina de matemática era sempre muito grande. Outra questão que incomodava era verificar que, por vezes, os mesmos alunos permaneciam nas turmas de tutorias de um trimestre para o outro, impedindo a liberação de vagas para que outros alunos tivessem a oportunidade de participar. Estar na lista de espera não era uma certeza de vaga.

Por outro lado, como retirar um aluno da Tutoria que, mesmo participando um trimestre inteiro, ainda continuava com a mesma média baixa com a qual entrou na turma? Como desligar um aluno que chegou com uma nota 3.0 e, com muito esforço,

conseguiu chegar ao 5.0? Considerando que a média é 7.0, ainda é um caso muito preocupante. Como desligar um aluno com questões de baixa autoestima e que tem aquele momento como um espaço precioso de estudo e de interação com o professor?

A proposta da Tutoria é dar um atendimento personalizado ao aluno que apresenta lacunas na aprendizagem ao longo do ano letivo, isso não quer dizer que o aluno tenha de estar inscrito o ano todo, não é uma “muleta”, é um espaço de estudo oferecido pelo Colégio. O objetivo é resgatar aquele conteúdo que ficou para trás e incentivar o aluno a seguir sozinho, com autonomia e segurança, sabendo que em qualquer momento de dificuldade poderá participar novamente.

Na contramão de grande parte dos estabelecimentos de ensino, as escolas da Rede Jesuíta de Educação (RJE) entendem a construção do currículo como uma ferramenta a ser pensada levando em conta a comunidade de educandos, sua realidade e suas experiências, objetivando alcançar uma formação na sua integralidade, procurando desenvolver indivíduos comprometidos, conscientes, competentes e compassivos.

De acordo com a obra *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1998, p.38),

[...] a educação jesuíta tenta desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente. Percebendo assim que, com compromisso e disciplina, as pessoas e as estruturas podem mudar, de modo que se construam estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos.

Conforme defendido por Sá (2009), pensar em avaliação é algo que vai além de análises fragmentadas, é preciso olhar para o ambiente escolar numa perspectiva mais ampla e entender que há uma conexão direta entre professores, alunos e conhecimentos a serem construídos, juntos e de forma integrada.

Nesse sentido, e levando em consideração as orientações do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016), os colégios da Rede trabalham por um projeto efetivo e atual na transformação de seus currículos, para contemplarem, além da base nacional comum, a identidade inaciana.

No dia a dia escolar, observa-se que o sujeito aprende melhor quando ele é o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, quando está no centro do processo, quando os professores consideram o seu contexto, a sua individualidade e as suas vivências de um modo geral. Em diálogo com essa proposta, a Pedagogia Inaciana se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo

pessoalmente amado por Deus em prol dos outros. Em outras palavras, a educação da Companhia insiste no cuidado e interesse individual com cada pessoa; enfatiza a atividade, reflexão e ação por parte do aluno, além de estímulos para um crescimento permanente. Parte do contexto e volta ao contexto com a avaliação, avaliação esta que é periódica e processual na medida em que o contexto está sempre mudando e os sujeitos também. Não é algo finito, é dinâmico e está sempre necessitando ser avaliado.

Não se pode ignorar que há informação em todo lugar e qualquer situação vivida pode ser um disparador que favoreça a curiosidade e, por conseguinte, a busca pelo saber. Muitas vezes, os alunos trazem habilidades e competências com as quais é possível dialogar e complementar a aula, dando vida e sentido ao acadêmico.

Deste modo, interessa saber qual a percepção que os alunos do 9º ano do EFII, que participaram das tutorias de matemática no segundo trimestre, têm em relação à eficácia ou não dessa Tutoria. A proposta do estudo é considerar a opinião dos alunos para que, num momento posterior, seja possível reescrever o projeto de Tutoria e adequá-lo às necessidades desse público que está sempre em busca de aulas mais dinâmicas e diversificadas.

Em outras palavras, além de contribuir para o aperfeiçoamento da Tutoria de matemática, o estudo pode contribuir para um atendimento menos quantitativo e mais qualitativo, destacando o interesse dos alunos e desenvolvendo um projeto mais efetivo e diferenciado.

A relevância para a comunidade será alcançada na medida em que os alunos se perceberem como autores do próprio processo de aprendizagem, identificando a origem das suas dúvidas e, se for o caso, abrindo mão de uma vaga em prol dos mais necessitados. Com isso, além de diminuir a quantidade excessiva de turmas de Tutoria no Colégio, o professor terá maiores possibilidades de resgatar as lacunas daqueles alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, considerando que terá um número menor de alunos por turma, facilitando a elaboração de um trabalho personalizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entender como os alunos avaliam a Tutoria de matemática no Colégio Santo Inácio, implica, necessariamente, pensar as características da geração atual em diálogo com a proposta de trabalho dos Colégios Jesuítas guiados pela Pedagogia Inaciana e sua proposta de formação integral. É chamada de Pedagogia Inaciana porque se baseia na

experiência de vida e nos escritos de Santo Inácio de Loyola, fundador da Ordem dos Jesuítas. É uma proposta centrada na pessoa, que busca constantemente a excelência humana, inspirada pelo espírito e pela presença de Jesus Cristo.

Nesse cenário, há o interesse no estudo do conceito de aprendizagem integral, uma vez que o compromisso posto é o de educar os alunos e a comunidade para o cultivo da solidariedade, considerando a realidade humana em seus diferentes contextos, ou seja, equilibrando as exigências do mercado sem perder de vista a essencialidade e a filosofia educativa voltada para a humanidade e para a justiça social.

Seguindo esta proposta, pode-se destacar a obra de Ostermann (2011), Teorias de Aprendizagem, pois, o estudo do texto em comparação com a Proposta Pedagógica do Colégio ressalta a presença das Teorias Humanistas.

O primeiro ponto importante é perceber qual a relação das Teorias Humanistas, apresentada por Carl Rogers (1902-1987), com a Proposta Pedagógica do Colégio. Para Rogers (Ostermann, 2011. p.37), uma abordagem humanista é aquela que considera o aluno como pessoa e o ensino deve facilitar a sua autorrealização, visando à aprendizagem “pela pessoa inteira”, que transcende e engloba as aprendizagens afetivas, cognitiva e psicomotora. Rogers ressalta que o ponto final do nosso sistema educacional deve ser o desenvolvimento de pessoas “plenamente atuantes”.

Seguindo essa linha de raciocínio e buscando o alinhamento das contribuições anteriores, não é possível deixar de mencionar que a base ideológica dos Colégios da Companhia de Jesus está além da excelência acadêmica. De acordo com Storck (2016), pode-se compreender que os valores e os princípios educacionais estão focados na formação da pessoa humana, baseados nas contribuições do evangelho e na pessoa de Jesus Cristo.

Segundo Klein (2015), é possível compreender que um dos principais elementos que caracterizam a identidade inaciana é a Pedagogia Inaciana. Nesse sentido, a Pedagogia Inaciana abrange a atual visão pedagógica e a correspondente proposta didática apresentada pela Ordem dos Jesuítas às suas instituições apostólicas, a começar pelas educativas.

Ainda nesta temática, e considerando os aspectos da identidade inaciana, faz-se necessário entender qual é a concepção de sujeito segundo a Pedagogia Inaciana e a importância do “discernimento” para a sustentação das práticas pedagógicas.

Esse conceito tão significativo e presente na espiritualidade inaciana ajuda identificar qual é o momento certo de agir e como agir. De acordo com o estudo sobre a

trajetória de Inácio de Loyola, entende-se o exercício do discernimento como aquele que engloba a tomada de decisão para um “bem maior”, com isso, é preciso compreender que não é necessariamente uma escolha entre o bem e o mal. Na verdade, pode-se dizer que se trata de uma escolha entre duas coisas boas, daí fica posto o desafio.

Segundo o Projeto Educativo Comum da RJE, PEC (2016, p 48),

[...] Toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões; afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica.

Nessa perspectiva, o documento ajuda a perceber que garantir a aprendizagem integral nos dias atuais, exige, em primeiro lugar, a compreensão do contexto em que se está inserido. A partir disso, dar voz aos alunos foi o primeiro passo escolhido para dar conta de uma proposta de mudança que visa à formação plena do sujeito.

Antes de entender como os alunos avaliam, é preciso entender o que é avaliação e que questões estão presentes em torno do conceito. Na prática deve-se ter em mente qual é o verdadeiro sentido da avaliação. O que é avaliar?

Para Luckesi (1996), a avaliação é um processo contínuo e sistemático, que envolve um ato amoroso, acolhedor, integrativo e inclusivo. Com isso, pensar em avaliação no contexto escolar significa pensar em tomada de decisão o tempo todo, levando em conta os sujeitos, suas vivências e o cenário atual.

Segundo Esteban (2017, p.15), “toda avaliação é apenas uma entre outras conclusões possíveis, como prática de investigação, sinaliza percursos e perspectivas e convida à reflexão permanente e à ampliação do conhecimento”.

Partindo dessa reflexão, entende-se que a avaliação ocupa espaço fundamental no conjunto das ações pedagógicas que acontecem no ambiente escolar. Pois ela permite a leitura da realidade e indica a necessidade de novas estratégias.

Nesse sentido, se o aluno esteve na Tutoria um trimestre inteiro e não obteve melhora no desempenho, há algo errado e precisa ser investigado. Do contrário, não será possível contribuir para a aprendizagem efetiva e o cenário de turmas lotadas e com poucas possibilidades de inclusão de novos alunos continuará o mesmo.

Nesse contexto, é possível compreender que o ato de avaliar é uma ação extremamente complexa, pois o tema é amplo e envolve muitas vertentes. De acordo com as contribuições de Esteban (2001), a responsabilidade pela avaliação não é tarefa

única do professor, mas, de todos os integrantes do ambiente educacional: alunos, gestores, famílias, dentre outros.

Entretanto, para Alves e Borba (2016), o professor é o projetista da sala de aula, mas isso não exclui a construção coletiva, a troca de lugares e papéis, ou seja, não é algo estático e implica uma avaliação contínua.

Nesse cenário, segundo Ostermann (2011, p.42), pode-se destacar uma importante contribuição de Vigotsky que também dialoga com a Proposta Pedagógica do Colégio que é a definição do conceito de “Zona de desenvolvimento proximal”.

[...] Trata-se de uma espécie de desnível intelectual avançado dentro do qual uma criança, com o auxílio direto ou indireto de um adulto, pode desempenhar tarefas que ela, sozinha, não faria, por estarem acima do seu nível de desenvolvimento.

Diante dessas observações, ao professor caberá a função de facilitar um relacionamento progressivo do aluno com a verdade, ou seja, será o mediador que vai criar as condições, os fundamentos e as oportunidades para que o aluno possa estabelecer uma relação contínua de Experiência, Reflexão e Ação.

Com base na Proposta Pedagógica do Colégio Santo Inácio (2014), a Avaliação é descrita como uma dimensão fundamental para a percepção de novos contextos, uma vez que vai além da verificação da aprendizagem por meio de testes e provas.

De outro modo, considera a observação atenta dos professores para identificar os progressos e as lacunas da aprendizagem ao longo do processo, avaliando o empenho, a dedicação, o trabalho, as atitudes, além das competências e habilidades dos alunos.

Pensando, especificamente, no trabalho da Tutoria, a Proposta Pedagógica do Colégio Santo Inácio (2014, p.5) ressalta que:

[...] as lacunas apontadas pela avaliação devem ser corrigidas, sempre que possível, no processo. A “repetição da oração” é o modelo de recuperação, cuja mais forte expressão se apresenta nas aulas de Tutoria. Como na repetição inaciana, presente nos Exercícios Espirituais, a Tutoria sempre será um esforço de aplicação de novos sentidos e abordagem transversal dos conteúdos.

Para ter novos sentidos, o trabalho precisa ser constantemente analisado. O professor precisa apresentar uma proposta personalizada e conceber a avaliação como

uma aliada, que aponta a necessidade de mudança, uma vez que está sempre observando os caminhos percorridos em relação aos resultados apresentados.

De acordo com Esteban (2000, p.121),

“[...] a avaliação não deve ser vista como um instrumento de aprovação ou reprovação de inclusão ou exclusão, mas sim para a compreensão do processo vivido, sem uma classificação, garantindo que cada criança possa continuar seu processo de construção do conhecimento”.

Nesse contexto, a ação de avaliar deve ser discutida e entendida como parte de um processo que busca o aprimoramento do trabalho, atendendo principalmente às questões individuais de cada aluno. Buscando atender a tal proposta, não basta ter um professor no contraturno dando aulas de tutoria se as tarefas forem iguais para todos. É preciso ter cuidado para não cair na cilada de reproduzir o trabalho desenvolvido no turno regular “com roupas diferentes”. Segundo Esteban (2001), é sabido que, independente da nomenclatura que se tenha, as Instituições de Ensino estão propensas a reproduzir o modelo de classificação, homogeneização e hierarquização dos sujeitos e dos saberes pretendidos, silenciando desta forma, o dinamismo e as diferentes possibilidades de ação e de compreensão que estão postas no contexto escolar.

Diante do exposto acima, é preciso estar sempre atento aos indicativos apresentados pela avaliação, ou seja, no entendimento do que é uma avaliação eficaz e como essa avaliação conduz toda a tomada de decisão que será feita adiante. O foco tem de ser no processo de aprendizagem, no sentido do que está sendo trabalhado, na construção do conhecimento em parceria com os alunos, percebendo os alunos como sujeitos de direitos, que produzem cultura e ao mesmo tempo são produzidos pela cultura onde estão inseridos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um breve estudo, considerando a opinião dos alunos do 9º ano do EFII, a respeito da eficácia ou não das Tutorias de matemática do Colégio Santo Inácio - RJ.

A primeira etapa do trabalho foi constituída de revisão bibliográfica e aprofundamento do referencial teórico.

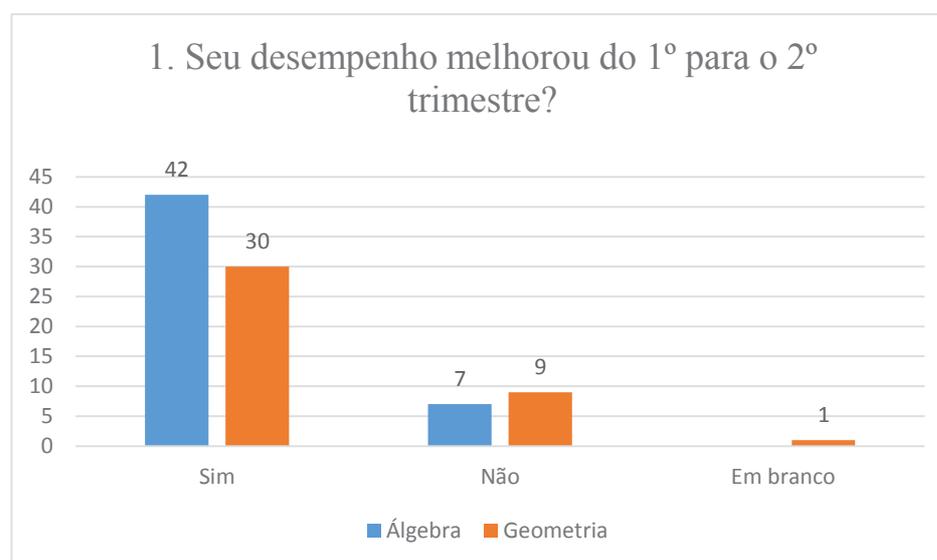
A segunda etapa, destinada a um estudo exploratório com os alunos, caracterizou-se pela aplicação de um questionário elaborado pela autora em parceria com os coordenadores de série do colégio (Anexo1), cujo objetivo foi identificar como os alunos percebem as Tutorias de matemática e que fatores estariam sendo apontados, tanto positivos quanto negativos. A aplicação do questionário foi realizada no período de 12 a 15 de setembro de 2017 e teve duração média de 40 minutos em cada turma. No total, participaram 89 alunos. No 9º ano, são quatro turmas de tutoria de matemática, duas turmas de álgebra e duas turmas de geometria.

Tabela 1 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra e Geometria – 2017

	Total	% Estudantes
Total	89	100%
Álgebra	49	55
Geometria	40	45

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 1 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra e Geometria quanto ao desempenho nos Trimestres – 2017

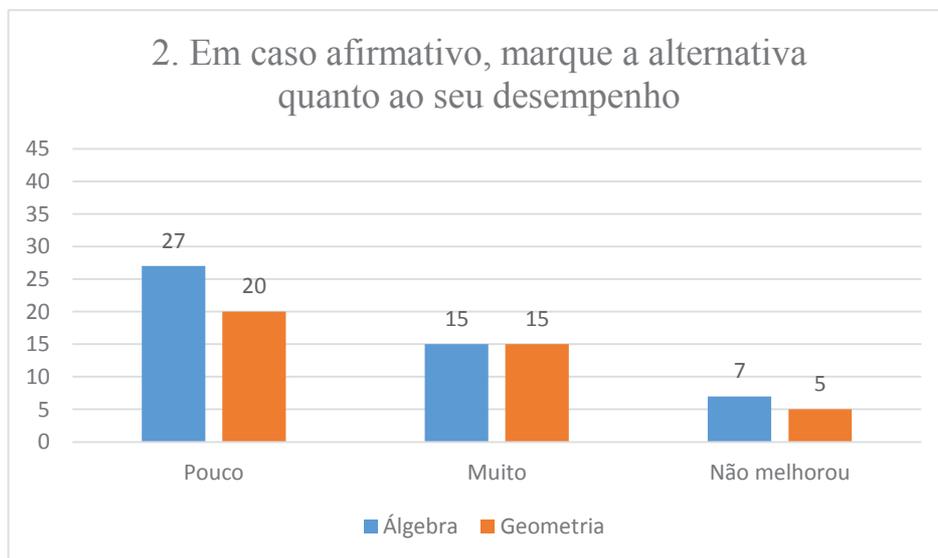


Fonte: Elaborado pela autora.

Pensando na matemática de forma integrada, ou seja, considerando álgebra e geometria juntas, observa-se que, aproximadamente, 80% dos alunos reconhecem que houve uma melhora no desempenho do 1º para o 2º trimestre (Gráfico 1). Sendo 86% para a disciplina de álgebra e 75% para a disciplina de geometria. É importante verificar

que o percentual de alunos participantes é um pouco maior para a disciplina de álgebra, o que pode justificar a diferença que está presente.

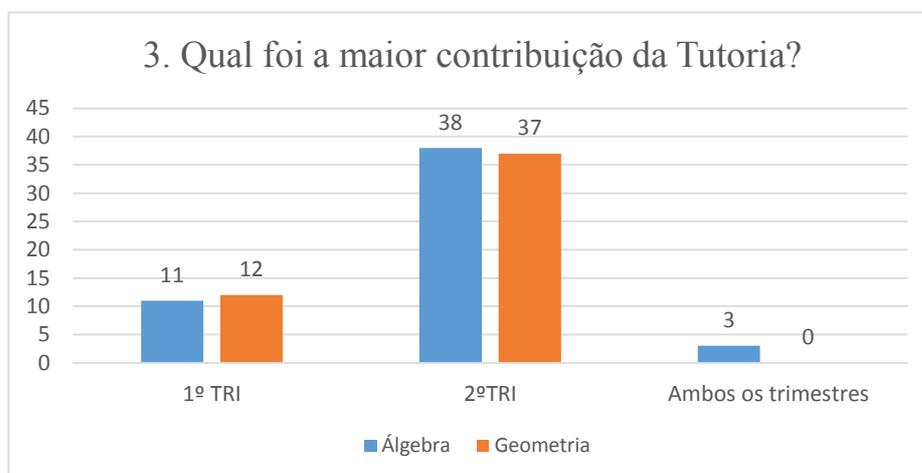
Gráfico 2 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra e Geometria quanto à intensidade da melhoria – 2017



Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 2, observa-se que o desempenho não foi satisfatório. Na disciplina de álgebra, 55% dos alunos admitem que melhoraram pouco, 31% consideram que a melhora foi significativa e 14% não melhoraram. O mesmo aconteceu com a disciplina de geometria, ou seja, 50% melhoram pouco, 38% admitem ter melhorado muito e 13% afirmam que não conseguiram ter melhora.

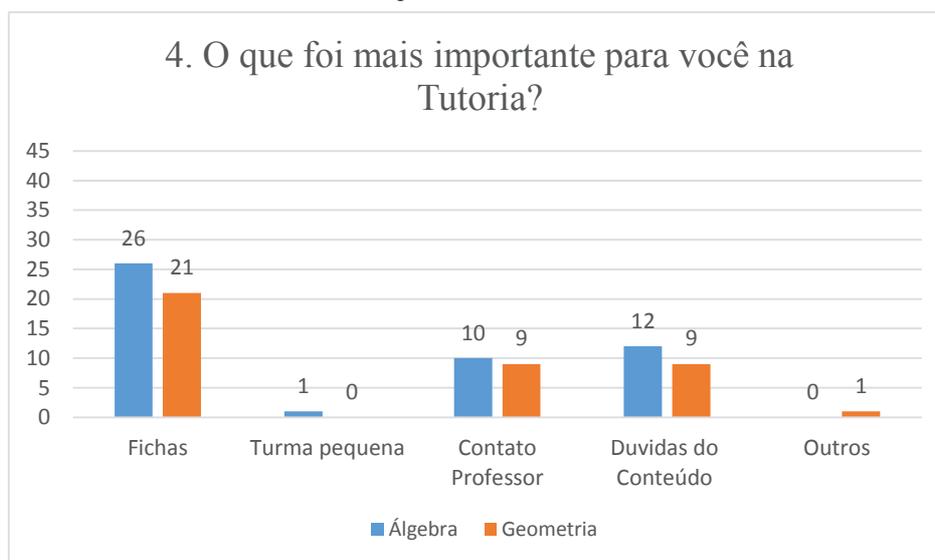
Gráfico 3 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra e Geometria quanto à maior contribuição no Trimestre – 2017



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 3 mostra que a maior contribuição da tutoria consistiu no reforço do conteúdo do 2º trimestre, tanto em álgebra quanto em geometria. A percepção que se tem é que esse dado está pautado no fato de que o primeiro trimestre é um resgate de conteúdo trabalhado no ano anterior, sendo que, a partir do 2º trimestre, o conteúdo ministrado é totalmente novo, ou seja, a Tutoria serve para reforçar a matéria nova e preencher as dúvidas provenientes do turno regular.

Gráfico 4 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra e Geometria quanto aos elementos mais importantes – 2017



Fonte: Elaborado pela autora.

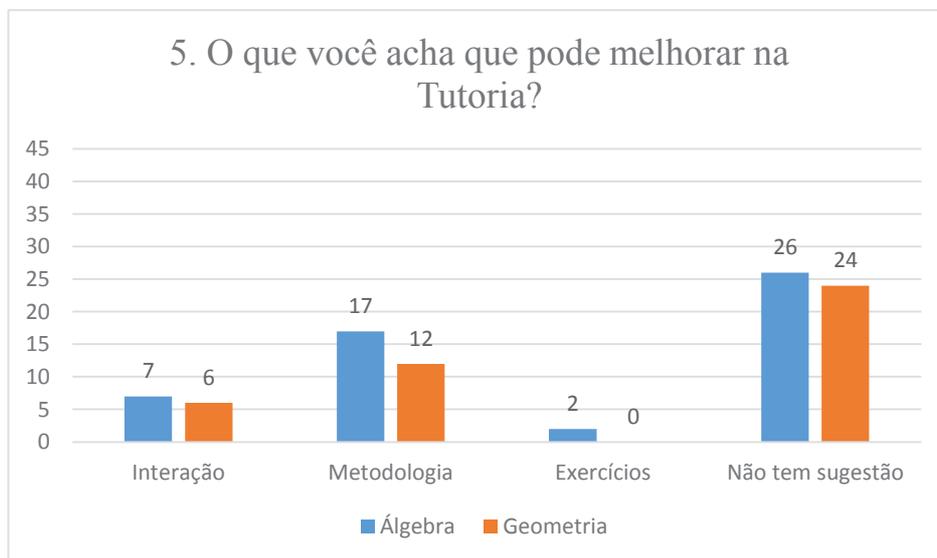
Observa-se no Gráfico 4 que, tanto em álgebra quanto em geometria, as fichas de exercício ocupam a primeira colocação na escala de importância dos alunos (53%), seguido pelas dúvidas do conteúdo do turno regular, aproximadamente (23%) e, posteriormente, o contato mais individualizado com o professor (22%). Analisando esses dados é possível percebermos que a Tutoria serve para criar nos alunos o hábito de acessar e utilizar as fichas de exercícios.

Cabe dizer que tais fichas estão disponíveis, indistintamente, no ambiente virtual de aprendizagem do Colégio (Moodle), o que demonstra que, se por um lado a Tutoria reforça o hábito do estudo, por outro deixa claro que há uma falha na efetivação da política de valorização da responsabilidade do indivíduo incentivada pelo Colégio.

Tal fato demonstra que, ainda que o aluno pudesse ter acesso ao material disponibilizado sozinho em casa, ele prefere fazer isso no espaço da Tutoria, deixando

claro que a atividade no grupo diminui o nível de dispersão do aluno reforçando desta forma o hábito do estudo.

Gráfico 5 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra e Geometria quanto às sugestões para melhorar o projeto -2017



Fonte: Elaborado pela autora.

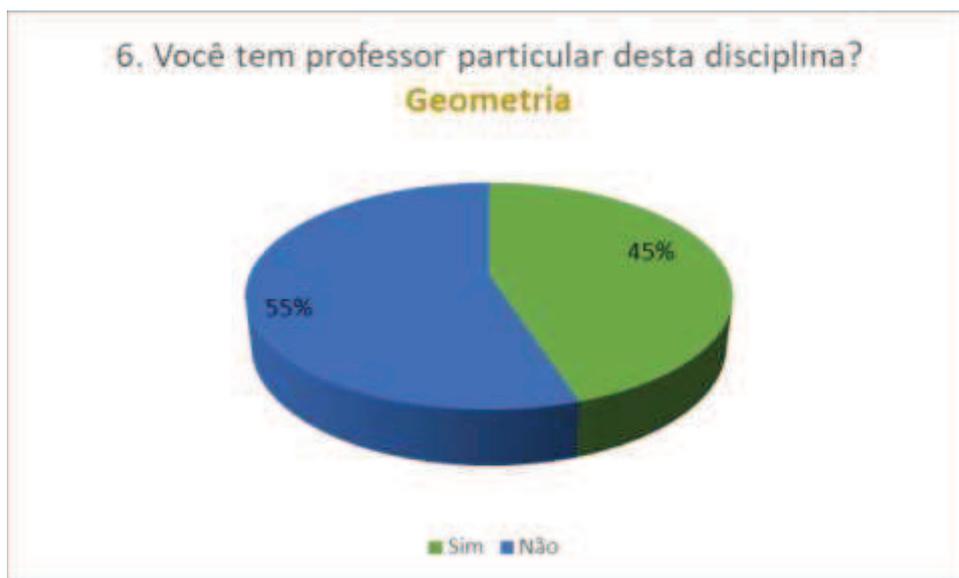
A questão 5, contemplada no Gráfico acima, permitia que os alunos respondessem o que de fato gostariam que fosse melhor na Tutoria. Entretanto, 57%, aproximadamente, não apresentaram sugestões, justificando por escrito que nada precisava mudar. A Metodologia ficou em segundo lugar na escala de respostas e, posteriormente, a Interação com o professor. Com relação a essa pergunta, cabem alguns questionamentos: Como nada precisa melhorar se, no Gráfico 2, 53% dos alunos declararam ter melhorado pouco? É possível que haja questões afetivas interferindo nessas respostas, ainda que indiretamente? Ou será apenas falta de comprometimento?

Gráfico 6 - Total geral de alunos da Tutoria de Álgebra quanto a ter professor particular – 2017



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 7 - Total geral de alunos da Tutoria de Geometria quanto a ter professor particular – 2017



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 6 (Gráficos 6 e 7) tinha como proposta identificar se os alunos recorriam a outras estratégias pedagógicas para melhorar o desempenho acadêmico. Ao tabular o questionário, constatou-se que dos 80% de alunos que afirmaram que o desempenho melhorou com a participação nas tutorias no 1º e no 2º trimestre (ver Gráfico 1), a metade conta com a ajuda de um professor particular para a disciplina de matemática. A partir dessas respostas, pode-se compreender que há muitas

inconsistências presentes na concepção dos alunos sobre o próprio desempenho e em relação ao papel da Tutoria.

A questão 7 – espaço para sugestões - não teve muitas respostas e por esse motivo não foi considerada para a análise.

Diante das observações acima, percebe-se que conhecer o que pensam os alunos, suas dúvidas e posicionamentos torna-se fundamental na busca de uma educação que priorize a formação integral. O mais importante, além de identificar o quanto os alunos estão confusos quando se trata de avaliar a Tutoria, é perceber que os dados apontam para a necessidade de reestruturar e intervir em algumas práticas adotadas, dentre elas pode-se destacar a metodologia, o trabalho somente com fichas de exercícios e a dinâmica da sala de aula de um modo mais amplo.

Além dos pontos apresentados acima, a necessidade de ter um professor particular também é algo a ser questionado. Sem falar no fato de que os professores que lecionam as aulas são os mesmos que compõem a grade da série no turno regular. É possível concluir, através da resposta da questão 4 (Gráfico 4), que o acesso ao professor aparece como terceira opção em relevância para os alunos. Fica claro com isso que a permanência de professores da aula regular para a Tutoria não tem feito a diferença para os alunos. Não se está dizendo que a Tutoria funcionaria melhor se as aulas fossem ministradas por um professor diferente daqueles responsáveis pela aula regular, contudo, fica claro que a reiteração não tem sido eficiente e que talvez fosse oportuna uma abordagem diferente.

5 CONCLUSÕES

A realização da atividade de especialização permitiu identificar que quando se trata do tema da avaliação é preciso mais do que um espaço de vez e de voz aos alunos. É preciso capacitá-los e propor critérios claros para que consigam entender e apropriar-se daquilo que estão participando em termos de estratégias pedagógicas. Da mesma forma, é importante que os educadores compreendam a aprendizagem como um processo de exercício de alteridade, de diálogos transcendentais que mobilizam afetos, ajudando na difícil tarefa de humanização. A aprendizagem é um movimento de entrega, de dar-se ao entendimento para a construção de um saber, de uma identidade.

Tal processo não se dá de forma solitária, nem estática, ao contrário, se dá na relação, no encontro com o outro, causando certas tensões que permitem rupturas, desconstruções e reconstruções. A prática reflexiva deve estar sempre presente, proporcionando questionamentos e indagações a respeito do que é feito no dia a dia escolar, desde a aplicação de uma tarefa simples até a elaboração de um projeto maior, envolvendo sempre os diferentes sujeitos que estão presentes no contexto escolar.

Deste modo, será possível contribuir para a formação de alunos conscientes e competentes para interagir e fazer a diferença neste mundo cheio de desafios e contradições.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isa Mara da Rosa; BORBA, Gustavo Severo. **Um olhar sobre a experiência da sala de aula na perspectiva do design estratégico**. Coleção Focus. São Leopoldo: ed. Unisinos, 2016.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 107 p. (Coleção Documenta S. J.). ISBN 8515003813.

_____, **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1993. (7ª edição: maio de 2009).

COLÉGIO SANTO INÁCIO. **Proposta Pedagógica**. Rio de Janeiro, 2014.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ESTEBAN, M. T. Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano. In: GARCIA, R. L. (Org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 175-192. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0611t.PDF>>. Acesso em: 20 maio 2002.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. Edições Loyola: São Paulo, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Claudio Jose de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

PEC-Projeto Educativo Comum. Edições Loyola, 2016.

SA, Virgínio. **A (auto) avaliação das escolas: “Virtudes” e “efeitos colaterais”**. Ensaio: aval. Pol. Públ.Educ., Rio de Janeiro, v.17, n. 62, p.87-108, Mar. 2009.

STORCK, João Batista. **O Humanismo Social Cristão nos Documentos da Igreja e da Companhia de Jesus**. Rio Grande do Sul, 2016.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário aplicado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.



Coordenação de série do 9º ano e Ensino Médio

AVALIAÇÃO DA TUTORIA – 2º TRIMESTRE

TUTORIA DE: _____ **SÉRIE:** _____

1) Seu desempenho melhorou do 1º para o 2º trimestre? () Sim () Não

2) Em caso afirmativo, marque a alternativa quanto ao seu desempenho:

() Melhorou um pouco

() Melhorou muito

3) Qual foi a maior contribuição da Tutoria?

() Reforçar o conteúdo do 1º trimestre () Reforçar o conteúdo do 2º trimestre

4) O que foi mais importante para você na Tutoria?

5) O que você acha que pode melhorar na Tutoria?

() Interação com o professor

() Metodologia da Tutoria

() Maior quantidade de exercícios

() Outros:

6) Você tem professor particular desta disciplina? () Sim () Não

7) Sugestões:
